GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA PÚBLICA E DA PAZ SOCIAL
SUBSECRETARIA DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL

PLANO DE CONTINGÊNCIA

“CRISE HÍDRICA”

Distrito Federal
2017

RODRIGO ROLLEMBERG

Governador do Distrito Federal

MÁRCIA DE ALENCAR

Secretária de Estado da Segurança Pública e da Paz Social

SÉRGIO JOSÉ BEZERRA

CORONEL QOBM/Comb

Subsecretário de Proteção e Defesa Civil

MAJOR QOBM/Comb SINFRONIO LOPES PEREIRA

COORDENADOR DE OPERAÇÕES

MAJOR QOBM/Comb MÁRIO HENRIQUE FURTADO R. DE SOUSA

COORDENADOR DE PLANEJAMENTO, MONITORAMENTO E CONTROLE

MAJOR QOBM/Comb SOLANGE RIBEIRO DA SILVA

COORDENAÇÃO DE GESTÃO DE RISCOS E DESASTRES

SIGLAS

AR - Administrações Regionais
ADASA – Agência Reguladora de Águas, Energia e Saneamento Básico do Distrito Federal
CAESB – Companhia de Águas e esgoto do Brasília
CBMDF – Corpo de Bombeiros Militar do Distrito federal.
CEB – Companhia Energética de Brasília
CMP – Comando Militar do Planalto
COBRA – Associação de Rádios-Amadores
COMAR – Comando Aéreo Regional
COMOP – Comando de Operações
COESP – Comando Especializado
DAC – Departamento de Aviação Civil
DER/DF – Departamento de Estrada e Rodagem
DETRAN – Departamento de Trânsito
EMATER – Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural
EMBRAPA –Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
FURNAS – Centrais Elétricas
GPCIV – Grupamento de Proteção Civil
GPRAM – Grupamento de Proteção Ambiental
IBAMA – Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos Naturais e Renováveis
INMET – Instituto Nacional de Meteorologia
JBDF – Jardim Botânico do Distrito Federal
PARNA/BSB – Parque Nacional de Brasília
PCDF - Polícia Civil do Distrito Federal. **DEMA**
PMDF – Polícia Militar do Distrito Federal. **BATALHÃO AMBIENTAL**
RECOR – Reserva Ecológica
SCI – Sistema de Controle de Incidentes
SEE – Secretaria de Estado de Educação.
SLU – Serviço de Limpeza Urbana

SEMARH – Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Recursos Hídricos
SES - Secretaria de Saúde
SEDHS – Secretaria de Desenvolvimento Humano e Social
SSPPS – Secretaria de Estado de Segurança Pública e Paz Social

SUMÁRIO

1 – INTRODUÇAO 6
2 – FINALIDADE 9
3 – OBJETIVOS 9
4 – LEGISLAÇÃO 10
5 – DIAGNÓSTICO *10*
5.1 – DESCRIÇAO DO PROBLEMA *12*
5.2 – OCORRENCIAS SIMULTÂNES DE DUAS OU MAIS DAS HIPOTESES ANTERIORES *13*
6 – NORMAS, PRINCIPIOS E PROCEDIMENTOS *15*
7 – JUSTIFICATIVA *15*
8 – DIRETRIZES DE PLANEJAMENTO *15*
9 – ATIVIDADES ESTRATEGICAS *16*
9.1 – MONITORAMENTO E ALERTA *17*
9.1.1 - MONITORAMENTO *17*
9.1.2 – ALERTA *17*
10 – ATRIBUIÇÕES *18*
10.1 – RELAÇAO DOS ORGAOS ENVOLVIDOS *19*
11 - SIMULADOS *24*
11.1 – SIMULADO DE MESA *24*
11.2 – SIMULADO DE CAMPO *25*
12 – CONSIDERAÇOES FINAIS *26*
GLOSSÁRIO *27*
BIBLIOGRAFIA *29*
ANEXOS *29*
ANEXO I – PLANO DE CHAMADA *30*

1-INTRODUÇÃO

O Distrito Federal possui uma população estimada em 2.914.830 habitantes com um crescimento populacional na ordem dos 2.14% ao ano, em decorrência a diversos fatores tais como: índice pluviométrico abaixo da média, aumento do consumo d'água, aumento populacional, irrigação, ligações clandestinas, vazamentos na rede de distribuição, entre outros o Distrito Federal está com a capacidade de armazenamento de seus reservatórios bem abaixo da média histórica, verificando – se a necessidade latente de intervenção do Estado e de medidas com o objetivo de diminuir o consumo e preparar-se para os diversos cenários que podem se desencadear com a escassez hídrica.

A água é essencial para beber, cozinhar, para a higiene pessoal e doméstica, além da utilização na saúde e economia. Com o agravamento da crise hídrica, é possível que não se disponha de água suficiente para satisfazer as necessidades fisiológicas e, nestes casos, é de suma importância contar com um nível de água potável que assegure a sobrevivência. Não obstante, na maioria dos casos, os principais problemas de saúde relacionados com um abastecimento de água inadequado devem-se às más condições de higiene por falta de água e ao consumo de água que em dada altura tenha ficado contaminada.

Como medidas para minimizar o impacto da crise hídrica o Governo do Distrito Federal já desencadeou medidas de restrição (racionamento pelo período de 24 horas em 13 regiões do DF, diminuiu a pressão na rede de distribuição, e criou um tarifa de contingência onde grande parte da população do Distrito Federal já se encontra em uma situação de restrição de acesso à agua. Uma diversidade de variáveis afetam significativamente essa restrição como problemas estruturais, demográficos e ambientais. Ao analisar a dinâmica da situação emergencial, os recursos, capacidade, vulnerabilidades e necessidades, a Proteção e Defesa Civil do DF está muito preocupada com as condições emergenciais. É muito importante considerar as condições que garantam a integridade de acesso à água de toda a população.

O objetivo geral da Subsecretaria de Proteção e Defesa Civil é a redução dos desastres e o retorno à situação de normalidade, que poderá ser alcançada por meio de duas maneiras distintas. A primeira é através da diminuição da ocorrência de eventos adversos potencialmente causadores de desastres e a segunda pela redução de sua intensidade, que pode ser conseguida com a implementação de ações preventivas, de preparação e de resposta a esses eventos.

Seus objetivos específicos são a promoção da defesa permanente contra desastres naturais ou provocados pelo homem; a prevenção ou minimização dos danos, o socorro e a assistência às populações atingidas, a reabilitação e a recuperação das áreas atingidas e deterioradas por desastres; a articulação e a coordenação dos órgãos integrantes do sistema local de Proteção e Defesa Civil para atuação na iminência ou em situação de desastres.

A elaboração deste plano é um passo fundamental para a minimização dos desastres que poderão ocorrer em função da concretização das ameaças aqui elencadas. O conhecimento das ameaças e das vulnerabilidades de uma determinada região indica o grau de risco existente, favorecendo, assim, a adoção de medidas mitigadoras de danos, elevando a segurança global com qualidade de vida à sua comunidade.

Segundo a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil, os Planos deverão ser implementados mediante programas específicos e considerados os seguintes aspectos globais:

- Prevenção de Desastres
- Mitigação
- Preparação para Emergências e Desastres
- Resposta aos Desastres
- Recuperação
- Reconstrução

a) Prevenção de Desastres compreende:

- Avaliação de Riscos de Desastres
- Redução de Riscos de desastres

b) A Preparação para Emergências e Desastres objetiva otimizar as ações preventivas, de resposta aos desastres e de reconstrução, através dos projetos de:

- Desenvolvimento Institucional
- Desenvolvimento de Recursos Humanos
- Desenvolvimento Científico e Tecnológico
- Mudança Cultural
- Motivação e Articulação Empresarial
- Informações e Estudos Epidemiológicos sobre Desastres
- Monitorização, Alerta e Alarme

- Planejamento Operacional e de Contingência
- Planejamento de Proteção de Populações contra Riscos de Desastres Focais
- Mobilização
- Aparelhamento e Apoio Logístico

c) A Resposta aos Desastres compreende:

- Socorro
- Assistência às Populações Vitimadas
- Reabilitação do Cenário do Desastre

d) A Reconstrução tem por finalidade restabelecer em sua plenitude:

- Os serviços públicos
- A economia da área
- O moral social
- O bem-estar da população

Confunde-se com a prevenção e procura:

- Recuperar os ecossistemas
- Reduzir as vulnerabilidades
- Racionalizar o uso do solo e do espaço geográfico
- Recolocar populações em áreas de menor risco
- Modernizar as instalações e reforçar as estruturas

2- FINALIDADE

O presente Plano de Operações tem por finalidade:

- Minimizar os efeitos previsíveis que acometem o Distrito Federal no Período da Seca;
- Supervisionar as medidas preventivas de socorro, assistenciais e recuperativas, com fins a manutenção da disponibilidade de água potável para hospitais, postos de saúde, creches, escolas, asilos e presídios;
- Coordenar e controlar as atividades dos Órgãos relacionados no presente Plano;
- Otimizar as ações de resposta ao desastre, na medida em que são planejadas e ensaiadas, com grande antecipação;
- Facilitar as atividades de preparação e de capacitação das equipes empenhadas no desenvolvimento do plano;
- Mitigar os impactos negativos ao meio ambiente e à comunidade que sofrem com o fenômeno;

3- OBJETIVOS

Consonante à Política Nacional de Proteção e Defesa Civil que determina planejamento para atuação em eventos adversos previsíveis, e considerando a escassez hídrica e o risco de colapso no sistema de abastecimento de água do Distrito Federal, este plano objetiva elencar os atores existentes, os meios e necessidades para que ocorra uma coordenação, articulação e mobilização visando a manutenção/fornecimento de água potável a instituições acima elencadas com o agravamento da crise.

O Sistema de Proteção e Defesa Civil do Distrito Federal em consonância com suas atribuições legais, articulará e coordenará ações e medidas preventivas com as instituições/órgãos do Distrito Federal no sentido de mobilizar e desenvolver ações para a manutenção do fornecimento de água potável/segura a escolas, hospitais, creches, asilos, postos de saúde e presídios, entre os quais podemos destacar:

- Levantamento junto às Secretarias de Educação e Saúde, dos locais propícios ao desabastecimento em decorrência de sua capacidade de armazenamento ou especificidades;
- Fomentar campanhas preventivas e uso/consumo consciente da água,
- Execução de programa de orientação comunitária para adoção e interligação de medidas preventivas e de socorro;
- Fomentar o programa de ação educativa a ser desenvolvido com a rede oficial de ensino e particular;
- Otimizar as ações conjuntas da Sociedade Civil e do Estado em resposta aos efeitos da crise hídrica;
- Coordenar as ações do Sistema de Proteção e Defesa Civil;
- Promover simulados com fins a preparar as ações de resposta.

4. LEGISLAÇÃO.

REFERÊNCIAS E FUNDAMENTOS LEGAIS

O presente plano foi elaborado observando-se as seguintes legislações e normas:

- Lei nº 12.608 de 10 de abril de 2012 – Política Nacional de Proteção e Defesa Civil - PNPDEC
- Lei nº 12340, de 01 de dezembro de 2010.
- Decreto n.º 7.257, de 01 de dezembro de 2010.

5 – DIAGNÓSTICO

O outono no Hemisfério Sul inicia no dia 20 de março e termina no dia 21 de junho. A estação é caracterizada pelo declínio das temperaturas em grande parte do País.

A Região Centro-Oeste passa a ser caracterizada, com relação às *chuvas*, com acentuada ***diminuição das precipitações***, tendo possibilidade de se atingir o mínimo de 40mm, que é um número longe ao comum de 180mm e caso não ocorra mudanças, as *temperaturas*, variarão nas mínimas entre ***12ºC e 15ºC***.

As Previsões do **INPE** - Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais para o ano de 2017 são:

1. Regime pluviométrico ficará dentro dos padrões climatológicos para 2017.
2. As temperaturas ficarão dentro dos padrões climatológicos.

CONDIÇÕES DO CLIMA NO DISTRITO FEDERAL

A previsão climática por consenso para o trimestre FMA/2017, baseada na análise diagnóstica das condições oceânicas e atmosféricas globais e nos prognósticos de modelos dinâmicos e estatísticos de previsão climática sazonal, indica maior probabilidade do total trimestral de chuva ocorrer na categoria acima da normal climatológica para o norte da Região Norte, com a seguinte distribuição: 40%, 35% e 25% para as categorias acima, dentro e abaixo da faixa normal climatológica, respectivamente. Para o norte da Região Nordeste, a maioria dos indicadores climáticos globais e dos modelos continua apontando maior probabilidade das chuvas se situarem na categoria abaixo da faixa normal climatológica, com distribuição de probabilidade: 25%, 35% e 40% para as categorias acima, dentro e abaixo da faixa normal climatológica, respectivamente. Ressalta-se que a previsão de término do fenômeno La Niña, de fraca intensidade, já no início deste próximo trimestre, em conjunto com a alta variabilidade dos fenômenos transientes nas áreas extratropicais do Hemisfério Sul, aumenta as incertezas no tocante à previsão climática sazonal para a Região Sul. De modo geral, em anos nos quais ocorre a ausência de mecanismos forçantes de grande escala, verifica-se a diminuição do grau de previsibilidade e o aumento da variabilidade espacial e temporal das anomalias de precipitação. As demais áreas do País (área cinza do mapa) também apresentam baixa previsibilidade climática sazonal.

Fonte: http://clima1.cptec.inpe.br/

O primeiro período é caracterizado pela estiagem, com brilho de sol durante muitas horas do dia e sem formação de nuvens. Durante o período de Inverno, nesta época do ano, também é caracterizado por baixos índices de Temperatura, de Umidade Relativa do Ar e de alto índice de Pressão Atmosférica, devido a influência das Massas de Ar Frio (origem polar), ocasionando uma baixa precipitação no período.

5.1 DESCRIÇÃO DO PROBLEMA

ESCASSEZ HÍDRICA (CODAR – 12401)

Parâmetros internacionais para consumo e qualidade de água pot

a) Organização Mundial de Saúde.

De acordo com a OMS (Organização Mundial da Saúde), uma pessoa necessita de um consumo mínimo de 110 litros de água por dia – essa medida supostamente seria suficiente para um indivíduo saciar a sede, cuidar apropriadamente da higiene e preparar os alimentos.

b) Caesb.

Levantamento da Companhia de Saneamento Ambiental do DF (Caesb) revela que, de 2010 a 2015, o consumo de água nas residências de Brasília aumentou 16%. Passou de 129,4 milhões de metros cúbicos (m³) para 150,2 milhões. Consumo médio estimado em 198 litros por pessoa.

c) Adasa.

Como preconiza o artigo 3º da Resolução nº 13, de 2016, da Adasa, quando as principais fontes de abastecimento atingem níveis abaixo dos 40%, campanhas de conscientização precisam ser reforçadas. Tanto a Adasa quanto a Caesb promovem ações educativas com o intuito de convencer as pessoas a reduzir o consumo nos lares.

Problemas envolvendo a escassez hídrica;

- Suspensão de serviços básicos de saúde (postos e hospitais);
- Suspensão dos serviços de Ensino (escolas e creches);
- Comprometer serviços de Asilos e Presídios;
- Comprometer outros serviços que dependam do uso de água:
    - Combates a incêndio;
    - Higienização de ambientes;
    - Produção de alimentos;
    - Produção rural;
    - Produção industrial.
- Contaminação da população pelo consumo de água não tratada:
    - Diarreia;
    - Intoxicação alimentar;
    - Hepatite A;
    - Febre tifoide
    - Rotavírus.

5.2 Ocorrências simultâneas de duas ou mais das hipóteses anteriores.

Segundo Nota Técnica n° 06/2017-SRH/ADASA de 11/01/2017, visando à elaboração de cenários que possam orientar a tomada de decisões, foram realizadas diversas simulações, por meio de planilha de balanço hídrico desenvolvida pela ADASA, a partir de dados fornecidos pela CAESB e dados de medições realizadas pela ADASA. A citada agencia optou por considerar as condições abaixo para a simulação:

- chuvas abaixo da média em janeiro de 2017 e chuvas médias a partir de fevereiro de 2016;

- vazões at1uentes observadas 90% do tempo (Q90) até setembro/20 17 e Q70 a partir de outubro/20 I7;

- evaporação média mensal histórica;

- volume captado pela CAESB igual a 4,60m3/s.

Para este cenário, sem intervenções, o reservatório atingiria o volume morto em agosto de 2017, e assim permaneceria até dezembro de 2017. Voltaria a atingir o volume morto em setembro de 2018.

Em consonância com o cenário descrito pela ADASA, onde o sistema do descoberto entraria em colapso (atingiria o volume morto) em agosto de 2017, a Subsecretaria de Proteção e Defesa Civil desenvolveu duas situações com o objetivo de simular ações de resposta e atendimento às comunidades afetadas

Relatório vinculado às ações para respostas aos agravos à crise hídrica:

Situação	Ações a desenvolver
Diminuição constante do volume do sistema do Descoberto e a manutenção dos outros sistemas com intensificação na duração do racionamento	Fornecimento de água potável a escolas, creches, hospitais, postos de saúde e asilos através de caminhões pipa durante o período de racionamento.
	Intensificação de campanhas e medidas visando a diminuição do consumo de água.
	Intensificação de medidas estruturais com fins a captar recursos hídricos de outras fontes.
Colapso do sistema do Descoberto e dos demais reservatórios do DF.	Fornecimento de água potável/bruta a escolas, creches, hospitais, postos de saúde e asilos através de caminhões pipa de maneira continua.
	Intensificação de medidas visando o fornecimento de água aos serviços essenciais.
	Intensificação de medidas estruturais com fins a captar recursos hídricos de outras fontes.

6. NORMAS, PRINCÍPIOS E PROCEDIMENTOS

Considerando a necessidade de ser estabelecido um planejamento que contemple, de forma estratégica e permanente, o fornecimento de água potável aos serviços essenciais durante o período de racionamento, garantido água tratada (própria para o consumo), o Sistema de Proteção e Defesa Civil do Distrito Federal – SIDEC/DF, elaborou o presente Plano que contem a listagem e a forma de acionamento de recursos de toda ordem, disponíveis no vários órgãos do sistema, levando-se em conta ações de minimização dos efeitos da crise hídrica.

Para a consecução dos objetivos, aproveitando a sistemática operacional, serão articulados os esforços de cada órgão envolvido a fim de dispor estrategicamente, os recursos humanos e materiais disponíveis, garantindo dessa forma, a necessária proteção e a preservação da normalidade da vida comunitária.

7. JUSTIFICATIVA

O presente Plano visa as ações para atendimento a Desastres e minimização dos mesmos visando o período da "SECA", servindo para se definir métodos e nomenclaturas dos principais tópicos a serem abordados pelo Planejamento da Subsecretaria do Sistema de Proteção e Defesa Civil, com a finalidade de se ter uma sistematização das ações a serem efetuadas por todos os órgãos componentes do Sistema de Proteção e Defesa Civil do Distrito Federal. Torna-se evidente suas ações com o comprometimento de outros órgãos nas interações das ações a serem efetuadas induzindo assim a Política Social da Secretaria de Segurança Pública e da Paz Social a toda a população do DF, sem excluir qualquer setor da sociedade civil de sua atuação

8.DIRETRIZES DE PLANEJAMENTO

- Intensificar as articulações com os órgãos do Sistema de Proteção e Defesa Civil do Distrito Federal – SIPROD/DF, nos três níveis de governo;

- Intensificar as articulações com os órgãos responsáveis pela previsão climatológica e pela monitorização, alerta e alarme, com o objetivo de reduzir o grau de surpresa;

- Priorizar o planejamento de ações preventivas que evitem o colapso do abastecimento com o objetivo de reduzir os riscos de desconforto e prejuízos à comunidade do Distrito Federal;

- Articular-se com o Sistema de Educação, com o objetivo de desencadear medidas relacionadas com a manutenção dos serviços de ensino, durante os dias de racionamento e/ou em situações de colapso do sistema de abastecimento de água potável;

- Articular-se com o Sistema de Saúde, com o objetivo de desencadear medidas relacionadas com manutenção dos serviços de saúde, durante os dias de racionamento e/ou em situações de colapso do sistema de abastecimento de água potável.

- Articular-se com o Sistema de Segurança, com o objetivo de desencadear medidas relacionadas com manutenção dos serviços de segurança, durante os dias de racionamento e/ou em situações de colapso do sistema de abastecimento de água potável.

9.ATIVIDADES ESTRATÉGICAS

Ações destinadas a monitorar os mananciais e reservatórios do Distrito Federal, com a finalidade de deliberar medidas de contenção de consumo em consonância do o nível de armazenamento dos reservatórios

Para o desencadeamento da execução das ações atender-se-á aos Parâmetros estabelecidos pela ADASA, para os casos conforme se segue:

9.1.MONITORAMENTO E ALERTA

9.1.1. Monitoramento

A Agência Reguladora de Águas, Energia e Saneamento Básico do Distrito Federal (Adasa) é o órgão responsável pelo monitoramento e outorga do uso da água no Distrito Federal.

Realiza através do site a divulgação de dois Boletins diários, informando sobre a o nível de armazenamento dos reservatórios do DF. Com o início do período de estiagem, com a combinação de baixa Umidade Relativa do Ar, alta Temperatura e escassez de recursos hídricos realizará (em conjunto com demais órgãos/instituições relacionados no presente plano) os alertas que serão divulgados via tv, rádio, agentes comunitários, folderes, etc.

9.1.2. Alerta

Em consonância com a Resolução nº 13, de 15 de agosto de 2016, que estabelece os volumes de referência e ações de contenção em situações críticas de escassez hídrica nos reservatórios do Descoberto e de Santa Maria, visando assegurar os usos prioritários dos recursos hídricos do Distrito Federal define-se:

Situação crítica de escassez hídrica: situação em que o volume de pelo menos um dos reservatórios atinge o nível de 40% do seu volume útil, durante o qual serão tomadas medidas mais efetivas para a redução do consumo de água;

Estado de atenção: estado caracterizado quando o volume útil dos reservatórios estiver entre 60% (sessenta por cento) e 41% (quarenta e um por cento), sendo necessário comunicar os usuários e consumidores sobre a necessidade de redução do consumo de água e os riscos de redução dos níveis dos reservatórios aos estados de alerta e de restrição de uso;

Estado de alerta: situação crítica de escassez hídrica, caracterizada quando o volume útil dos reservatórios estiver entre 40% (quarenta por cento) e 21% (vinte e um por cento), sendo necessário indicar aos usuários e consumidores sobre a necessidade de adoção de medidas de redução do consumo de água;

Estado de restrição de uso: situação crítica de escassez hídrica, caracterizada quando o volume útil dos reservatórios estiver igual ou inferior a 20% (vinte por cento), sendo necessária a adoção de um regime de racionamento mais intenso;

10. ATRIBUIÇÕES

O presente plano tem por Coordenadores as seguintes autoridades:

Governador do Distrito Federal – Agente Tomador de Decisões;

Secretária de Estado da Segurança Pública e da Paz Social do Distrito Federal – Agente Diretor e Coordenador Geral;

Subsecretário do Sistema de Proteção e Defesa Civil do Distrito Federal – Agente Executivo Central e Coordenador Executivo.

A coordenação do presente plano, pela Subsecretaria Proteção e Defesa Civil, ficará a cargo de um Coordenador designado pela Subsecretaria do Sistema de Proteção e Defesa Civil, devendo os legítimos representantes dos Órgãos envolvidos articularem-se para que o disposto no Plano seja cumprido por parte do seu respectivo Órgão, pois a partir da nomeação destes pelo Exmo. Sr. Governador do Distrito Federal, os mesmos passarão a responder como Pontos Focais dentro de suas Instituições nos assuntos referentes ao desencadeamento das missões do plano.

A Coordenação do Grupo Executivo ficará a cargo da Coordenação de Planejamento, Monitoramento e Controle e a Subsecretaria de Proteção e Defesa Civil do Distrito Federal, devidamente orientado pela Secretária da Secretaria de Estado da Segurança Pública e da Paz Social do Distrito Federal Sr.ª Márcia de Alencar.

As ligações e comunicações com a imprensa ficarão a cargo da Assessoria Comunicação Social do GDF, que será acionada pelos membros do presente plano e centralizará as informações e divulgação a imprensa.

10.1 Relação Dos Órgãos Envolvidos

INMET (INSTITUTO NACIONAL DE METEROROLOGIA)

Caracterizando as condições climáticas, encaminhá-las para a Coordenação do Plano, fazendo os seguintes procedimentos:

- Emitir boletins de previsão do tempo de caráter normal ou especial, conforme a situação observada assim indique;
- Encaminhar as informações recebidas para o Centro de Atendimento e Despacho, Subsecretaria do Sistema de Proteção e Defesa Civil – Secretaria de Estado de Segurança Pública e da Paz Social e Proteção e Defesa Social;
- Designar representante setorial para atuar junto à **SUBSIDEC**, para servir como elemento de ligação durante o desencadeamento do plano.

SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA PÚBLICA E DA PAZ SOCIAL

SUPROD

- Promover e coordenar os recursos disponíveis em nível local públicos ou privados, para apoio nas operações de distribuição de água potável a hospitais, escolas, creches, postos de saúde e asilos;
- Apoiar órgãos/instituições nas ações de resposta à crise;
- Auxiliar o Escritório de Projetos nas demandas referente as ações de resposta e preparação a crise hídrica
- Monitorar a evolução da crise hídrica, mediante divulgação de dados pelas agências e dispensar medidas de acordo com a evolução;
- Identificar e catalogar pessoas, Órgãos e materiais que poderão ser utilizados, quando do acionamento.

- Fazer mapeamento dos atendimentos para promover a melhor distribuição de recursos;
- Promover simulados de mesa e de campo visando a preparação das equipes de resposta e a disponibilização dos meios elencados no

SIOSP/CIAD

- Acionar Órgãos Setoriais para o atendimento às solicitações dos locais pré-definidos no presente plano;
- Encaminhar relatórios das demandas recebidas/atendidas ao Escritório de Projetos da Governadoria e a SUPROD;
- Acionar Órgãos Setoriais para o atendimento às demandas da crise hídrica, tais como: NOVACAP, CAESB e, ADASA, atendendo a orientação deste plano;

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Ao ser acionada pelo Escritório de Projetos e/ou pela SUPROD iniciar o trabalho de **Alerta**, deverá confeccionar ***releases*** para todos os recursos de mídia do DF, como:

- Folders e
- Comunicados-padrões.

CBMDF (CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL)

- CIAD/CGD: Ao receber a ocorrência/denuncia encaminhá-la às Unidades apropriadas;

- COMOP/COESP: através da Diretoria de Vistoria, realizar a vistoria em edificações, com a finalidade de descobrir o uso inadequado da RTI (reserva técnica de incêndio) e tomar as medidas pertinentes;
- Providenciar Quadro Estatístico das ocorrências atendidas pelo CBMDF, para que sejam repassadas aos órgãos coordenadores semanalmente - GPCIV;

PCDF (POLÍCIA CIVIL DO DISTRITO FEDERAL**)**

- Delegacia do Meio Ambiente(DEMA) – incrementar as campanhas internas e externas de incentivos a captura dos desviantes dos crimes ambientais referentes ao uso da água sem outorga, entre outras;

- Instituto de Criminalística – ampliar o trabalho de investigação dos responsáveis dos crimes ambientais;

- Delegacias circunscricionais das diversas Regiões Administrativas do DF – promover, além de efetivar a prisão do desviante; solicitação de laudos e investigações junto ao IC da PCDF para alicerçar as conclusões dos inquéritos;

PMDF (POLÍCIA MILITAR DO DISTRITO FEDERAL)

- Companhia de Polícia Ambiental: intensificar a vigilância das áreas cobertas por microbacias que abastecem os reservatórios do Distrito Federal, no sentido de conduzir a prisão o criminoso de crimes ambientais;

SES - SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE

- Ao ser comunicado da necessidade de incrementos de recursos para o Período da Seca, fazer comunicação à comunidade quais são os locais de referência nas diversas cidades do DF para o atendimento aos agravados, utilizando-se para isto dos recursos de comunicação social que lhe são disponíveis, buscando uma junção ao já desenvolvido pelo SIDEC-DF, alcançando seus públicos interno e externo;

- Intensificar o repasse das informações às pessoas em suas moradias através do Programa Saúde da Família(PSF);

- Atender às emergências que serão trazidas pelo CBM/GAEPH.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO

- Realizar o levantamento das unidades educacionais sem reservatório e dispensar meios para aquisição/construção;

- Monitorar o rodizio do racionamento e em conjunto com os demais órgãos/instituições preparar as unidades de ensino para o período de escassez hídrica

- Ao ser **Alertada** sobre a intensificação das medidas de racionamento, adotar providências relativas a economia e otimização do uso da água;

- Difundir para as escolas a orientação, seguindo como referência os alertas preventivos deste Plano;

SECRETARIA DE ESTADO DE AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO

- Intensificar nos trabalhos comunitários desenvolvidos pela EMATER, a campanha de combate ao uso irregular d'água nas áreas rurais, principalmente o dinamismo do acionamento do Sistema para responder às ocorrências, cooperadamente entre os trabalhadores rurais;

SEMArH (SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE E RECURSOS HIDRICOS)

- Responder as demanda nas áreas que lhe são afetas;

- Coordenação do Plano de Prevenção e Combate aos Incêndios Florestais do DF;

- Informar à coordenação de comunicação deste Plano, SIOSP-SSPDS, as ocorrências em suas áreas e recursos aplicados;
- Efetuar ações necessárias ao treinamento de pessoal envolvido com o Plano;
- Elaborar e implementar o Programa de Educação Ambiental específico, com planejamento anual de atividades;
- Acionar, antecipadamente, o Sistema para atender as ocorrências que forem extrapolar seus recursos (brigadas) e para os casos em que os incêndios forem ultrapassar para outras propriedades;
- Disponibilizar seus recursos, quando solicitada pela Coordenação do Plano de Proteção e Defesa Civil(**SUPROD**);

CAESB (Companhia de Águas e Esgoto de Brasília)

- Disponibilizar caminhões para transporte de água (Pipa), caso seja solicitado pelo Corpo de Bombeiros ou pela SUPROD;
- Providenciar caixas com água potável para as pessoas que estiverem no combate direto aos incêndios (Bombeiros e Brigadistas);

SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO HUMANO E SOCIAL

- Dispor apoio as ações de resposta a crise hídrica.

b) QUANTO AOS CRIMES

As ações serão estabelecidas pelo escritório de projetos do Governo do Distrito Federal, de acordo com atribuições de cada Órgão/Instituição.

C) QUANTO A PESSOA

As ações serão estabelecidas pelo escritório de projetos do Governo do Distrito Federal, de acordo com atribuições de cada Órgão/Instituição.

D) QUANTO ÀS AÇÕES – OBRAS E SERVIÇOS.

As ações serão estabelecidas pelo escritório de projetos do Governo do Distrito Federal, de acordo com atribuições de cada Órgão/Instituição.

11. SIMULADOS

Visando à preparação a resposta de uma possível intensificação da crise hídrica no período de estiagem a SUPROD estabelece a necessidade de realização de simulados para adestramento e verificação dos materiais e meios de resposta em caso de necessidade conforme já elencados no presente plano.

11.1 Simulado de mesa

Em dia e horário a ser definido pela Casa Civil deverá ser colocado em prática o simulado de mesa com a seguinte hipótese:

Hipótese: Falta de água no Hospital Regional de Taguatinga.

AÇÕES:

CAESB – Disponibilizar caminhão pipa para abastecimento emergencial para suprir as necessidades de água.

NOVACAP - Disponibilizar caminhão pipa para abastecimento emergencial para suprir as necessidades de água.

Responsável pelo acionamento: Subsecretaria de Proteção e Defesa Civil.

Através de ligação telefônica aos representantes relacionados no plano de chamada em anexo. O Subsecretário de Defesa Civil informará da emergência e os representantes informarão da capacidade positiva de resposta.

Após ligação informando do start de início do plano e os Órgãos deverão deslocar-se aos pontos das ocorrências munidos de mecanismos e meios para sanar as necessidades de água.

Após o término do simulado será realizado uma reunião para ajuste de possíveis óbices durante a realização do simulado em local a ser definido dando fim ao simulado.

11.2 Simulado de campo

Em dia e horário a ser definido pela Casa Civil deverá ser colocado em prática o simulado de campo com a seguinte situação:

Situação: Falta de água simultânea na UPA de Ceilândia e no Centro de Ensino Especial Nº02 de Ceilândia.

Ações:

Defesa Civil - Articulação com os demais Órgãos no plano.

Secretaria de Saúde – Informar da falta d'água e quantidade necessária para reservação.

Secretaria de Educação – Informar da falta d'água e quantidade necessária para reservação.

CAESB – Disponibilizar caminhão pipa para abastecimento emergencial para suprir as necessidades de água.

NOVACAP - Disponibilizar caminhão pipa para abastecimento emergencial para suprir as necessidades de água.

Responsável pelo acionamento: Subsecretaria de Proteção e Defesa Civil.

Após ligação informando do start do início do plano os Órgãos deverão deslocar-se aos pontos das ocorrências munidos de mecanismos e meios para sanar as necessidades de cada área/local.

Ao término do simulado será realizado uma reunião para ajuste de possíveis óbices durante a realização do simulado em local a ser definido dando fim ao simulado.

12. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente Plano deverá ser difundido para todos os órgãos envolvidos nas ações preventivas, de socorro, assistenciais e recuperativas de Proteção e Defesa Civil; e as equipes técnicas de cada Órgão deverão se coordenar para executar de forma satisfatória as ações previstas, a fim de verificar a eficácia do Plano e realizar as adequações necessárias para o aperfeiçoamento do Plano. Igualmente deve-se ter preocupação em atualizar periodicamente as informações contidas no anexo, posto que eventualmente algumas das informações podem tornar-se desatualizadas e comprometer todo desenvolvimento do Plano, que será revisado sempre que necessário pela Subsecretaria do Sistema de Proteção e Defesa Civil do Distrito Federal, por ocasião do Período Chuvoso.

GLOSSÁRIO
SUBSECRETARIA DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL

Proteção e Defesa Civil: Conjunto de ações preventivas, de socorro, assistenciais e recuperativas, destinadas a evitar ou minimizar os desastres, preservar o moral da população e restabelecer a normalidade social.

Ameaça: Fato ou situação, natural ou provocada pelo homem, que tem a potencialidade de causar dano a uma pessoa, objeto ou sistema (vulnerável) exposto.

Evento Adverso: Ocorrência externa ou interna ao sistema, envolvendo fenômenos da natureza, atos humanos ou desempenho de equipamentos, que causa distúrbio ao sistema. Fenômeno causador de um desastre.

Vulnerabilidade: Característica intrínseca de uma pessoa, objeto ou sistema que corresponde a sua disposição de ser danificado.

Risco: Relação existente entre a probabilidade de que uma ameaça de evento adverso se concretize o grau de vulnerabilidade do sistema receptor a seus efeitos.

Desastre: Alterações intensas nas pessoas, nos bens, nos serviços e no ambiente, como resultado de um evento adverso, natural ou gerado pela atividade humana que excede a capacidade de resposta da comunidade afetada.

Prevenção: Conjunto de ações destinadas a reduzir a ocorrência e a intensidade de desastres naturais ou humanos, através da avaliação e redução das ameaças e/ou vulnerabilidades, minimizando os prejuízos sócio-econômicos e os danos humanos, materiais ou ambientais.

Preparação: Conjunto de medidas e ações para reduzir ao mínimo as perdas de vidas humanas e outros danos, organizando oportuna e eficazmente a resposta e a reabilitação.

Minimização ou Mitigação: Resultado de uma intervenção dirigida a reduzir riscos.

Resposta: Ações desenvolvidas ante um evento adverso e que têm por objetivo salvar vidas, reduzir o sofrimento das pessoas e diminuir as perdas.

Reabilitação: Reabilitação, a curto prazo, dos serviços básicos e início da reparação do dano físico, social e econômico.

Reconstrução: Processo de recuperação, a médio e longo prazo, dos danos físicos, sociais e econômicos, a um nível de desenvolvimento igual ou superior ao existente antes do evento adverso.

Reservatório: Acumulação artificial de água destinada a quaisquer de seus usos múltiplos.

Volume útil do reservatório: Volume destinado à operação do reservatório, compreendido entre os níveis mínimo e máximo operacional do reservatório.

Volume Morto: Volume que corresponde ao nível de água abaixo do mínimo operacional dos reservatórios.

Racionamento: Distribuição controlada de água e serviços, por tempo e em locais determinados.

Para o desencadeamento da execução das ações atender-se-á o Parâmetro estabelecido pelo INMET, para os casos conforme se segue:

BIBLIOGRAFIA

01.....Manual de Planejamento em Proteção e Defesa Civil 4v. Ministério da Integração Nacional. Brasília-DF, 1999.

02.....Glossário de Proteção e Defesa Civil: Estudos de Riscos e Medicina de Desastres. Ministério da Integração Nacional. Brasília-DF, 2002.

03.....Manual do Curso Bases Administrativas Para o Gerenciamento de Riscos. Escritório Americano de Assistência aos Desastres no exterior dos Estados Unidos da América. Escritório para a América Latina e Caribe (USAID/OFDA/LAC) Florianópolis-SC, 2000.

04.....Plano de Contingência e Para Reduzir os Efeitos da Seca no Nordeste.

05.....Plano de Prevenção e Combate aos Incêndios Florestais no Distrito Federal

LISTA DE ANEXOS

Segue como anexo:

- Anexo I – Plano de Chamada;

ANEXO I

PLANO DE CHAMADA

ÓRGÃO	PONTO FOCAL/SERVIDOR	TELEFONE
CASA CIVIL	Yhury	3425-4722
CAESB	Leandro da Silva	9962-7071
CEB	Aristófanes Dantas	9962-9206
INMET	Luiz Cavalcanti	9682-8199/2102-4691
SUB.GESTÃO DE CIDADES	Marcelo Braga Pereira	8250-6165
ADASA		
GEPRAM		
IBAMA	Marilene Ramos	3316-1212
IBGE	Silvio Rogério Potier	3319-2119/3319-2129
IBRAM	Jane Vilas Boas	3214-5600/3214-5615
JARDIM BOTANICO	Jeanitto Sebastião Gentilini	3366-4735
CBMDF	Ten.Cel. Glauber	8114-3638
PMDF	Cel.QOPM Marcos Antônio Nunes	3190-0001/8001(Ramal)
DETRAN	Jayme Amorim de Sousa	3343-5124
VIGILANCIA AMBIENTAL	Divina Valero Martins	3343-5124
SEDEST	Joe Carlo Viana Valle	3348-3510/3348-3512
SEMARH	André Lima	3214-5602
FAL (UNB)	José Mauro da Silva Diogo	3380-2549/3380-3169
SECRETARIA DE SAÚDE	Rodrigo A. Republicano Silva	99215-1236
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO	Luzirene do Rêgo Leite	3901-3194
NOVACAP	Roberto Perrella (Engenheiro)	98111-2031
DER	Henrique Luduvice	3111-5503/3111-5506
ZOOLOGICO DE BRASILIA	Rômulo Melo	3445-7000/3445-7003
INSTITUTO CHICO MENDES	Claúdio Maretti	2028-9011
MARINHA DO BRASIL		3429-1831
COMANDO MILITAR DO PLANALTO	General Cesar Leme Justo	2035-2055

Demais órgãos e instituições relacionadas pela Casa Civil e/ou pelo Escritório de Projetos da Governadoria